FUNDAÇÃO MARQUES DA SILVA

— PERSPETIVAS SOBRE O VIVER URBANO #1 —

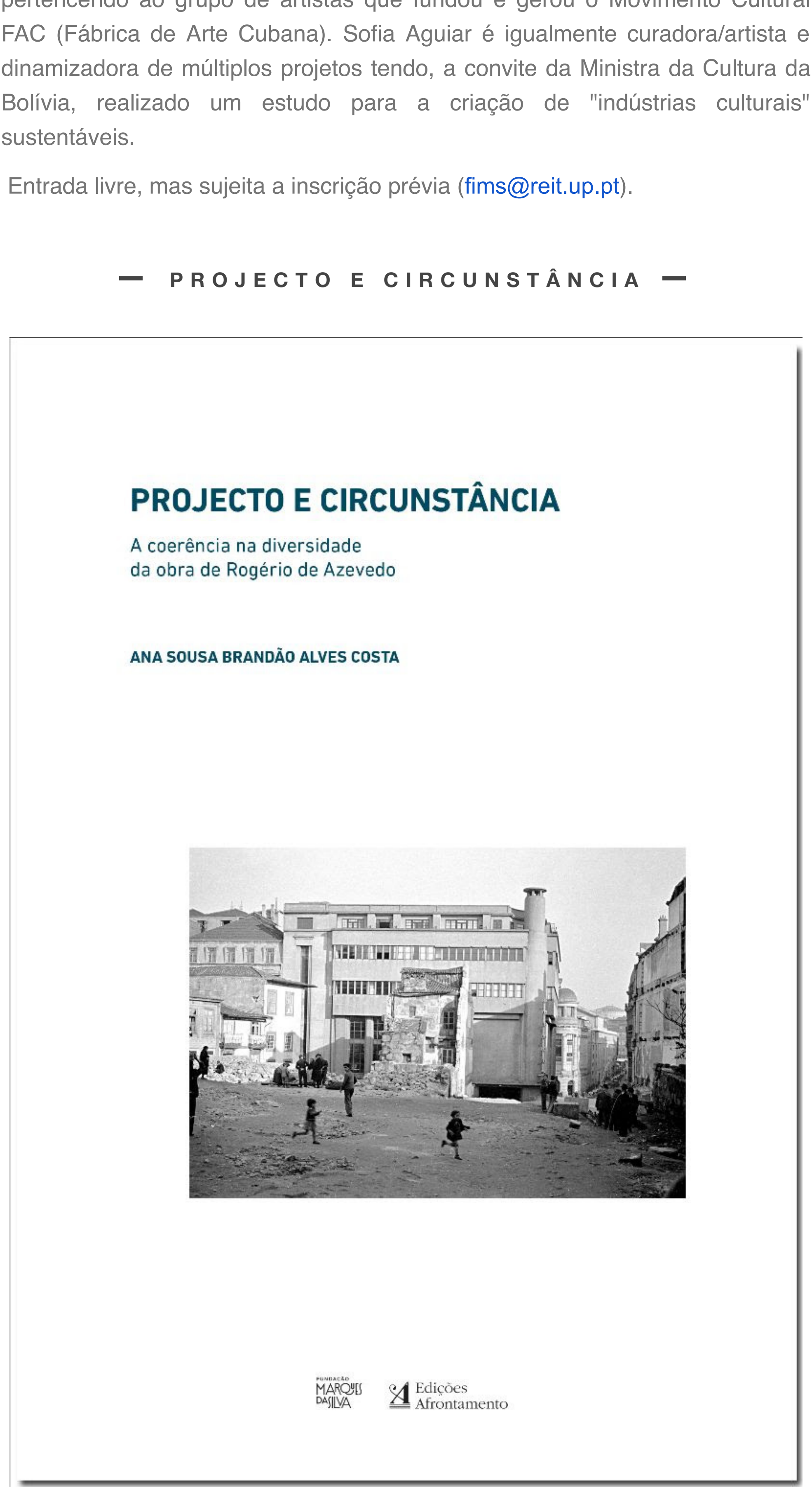
Uma parte significativa do percurso profissional de Manuel Marques de Aguiar passou pelo desenvolvimento de estratégias de ordenamento da região Norte do país, nos Serviços de Urbanização da Direção-Geral de Organização do Território. Enquanto arquiteto-urbanista liberal, Marques de Aguiar dedicou-se igualmente ao planeamento urbano, área onde o trabalho realizado para o município de Espinho veio a adquirir particular evidência. Mas também colocou o conhecimento adquirido em França ao serviço do município do Porto, enquanto interveniente ativo na vinda de Robert Auzelle, e no desenho de toda a orla marítima desde Leça até à Foz do Douro, território por si habitado e onde acabará por cruzar o dever e o coração.

Neste primeiro encontro (o segundo acontecerá a 29 de setembro) contaremos com a participação do Professor e Arquiteto **Manuel Correia Fernandes**, responsável pelo Programa de Revitalização e Requalificação da Baixa do Porto, em 2001, e Vereador do Urbanismo da CM Porto entre 2013 e 2017; o Engenheiro **José António Lameiras** docente do Centro Regional das Beiras da Universidade Católica Portuguesa e perito do Ministério do Ambiente e do Ordenamento do Território para a elaboração da Lei do Solo, detentor de uma vasta experiência profissional em planeamento urbanístico; e a arquiteta **Teresa Marat-Mendes**, Professora no Iscte e coordenadora de vários projetos para o DINÂMIA CET-IUL, que tem vindo a centrar-se nas áreas da Morfologia, Metabolismo, Desenho e Sustentabilidade Urbana, Arquitetura e Urbanismo Português Contemporâneo.

A moderar a sessão, estarão o curador da Exposição, o arquiteto **David Viana**, Chefe da Divisão de Planeamento da CM de Matosinhos, investigador no ISTAR-Iscte e membro do Conselho Científico do PNUM e do Conselho Editorial da *Revista de Morfologia Urbana*; e a arquiteta **Sofia Aguiar**, filha do arquiteto Manuel Marques de Aguiar que vive e trabalha entre Porto e Havana, pertencendo ao grupo de artistas que fundou e gerou o Movimento Cultural FAC (Fábrica de Arte Cubana). Sofia Aguiar é igualmente curadora/artista e dinamizadora de múltiplos projetos tendo, a convite da Ministra da Cultura da Bolívia, realizado um estudo para a criação de "indústrias culturais" sustentáveis.

Entrada livre, mas sujeita a inscrição prévia (fims@reit.up.pt).

— PROJECTO E CIRCUNSTÂNCIA —



No próximo dia 21 de junho, vai ser lançado o livro de **Ana Alves Costa** *Projecto e Circunstância: a coerência na diversidade da obra de Rogério de Azevedo*, uma iniciativa editorial promovida conjuntamente pela Fundação Marques da Silva e as Edições Afrontamento.

Rogério de Azevedo (Porto, 1898-1983) manuseou com liberdade e com sabedoria referências tão distintas quanto *beaux-arts e art-déco*, tradição clássica e modernismo. Bastaria citar, apenas a título de exemplo, numa área circunscrita da cidade do Porto, o edifício-sede do jornal *O Comércio do Porto*, a Garagem para o mesmo cliente, o "arranha-céus" Maurício Macedo ou o Hotel Infante Sagres; em territórios mais distantes, as Pousadas turísticas para o SNI (Marão, Serra da Estrela e Serém); os projectos-tipo regionalizados para as Escolas Primárias do Norte e Centro do país; ou as intervenções sobre o património, onde se destacam as realizadas no Paço dos Duques em Guimarães e na igreja de S. Pedro de Rates. O rigoroso estudo realizado pela autora vem permitir resgatar o entendimento da obra de Rogério de Azevedo de uma visão que a Historiografia da Arquitetura Portuguesa, assente em leituras muitas vezes parciais e incompletas, tem vindo a apresentar, bem como contribuir para a construção de uma imagem um pouco mais completa sobre o passado e o presente da Escola do Porto.

O lançamento deste livro, que conta com um prefácio de José Miguel Rodrigues, decorrerá no âmbito de uma homenagem ao Arquitecto Rogério de Azevedo organizada pela Saba, a empresa gestora do estacionamento da Garagem Comércio do Porto, edifício classificado como Monumento de Interesse Público, ficando posteriormente disponível no circuito comercial.

— IDANHA-A-VELHA —

Entre 1994 e 2010, Alexandre Alves Costa e Sérgio Fernandez (Atelier 15), desenharam e acompanharam múltiplas intervenções de requalificação de Idanha-a-Velha, aldeia da Beira Baixa e antiga cidade romana situada no itinerário de ligação entre Mérida e Braga. O notável conjunto de ruínas que aí se conservam concedem-lhe um lugar de realce no contexto das estações arqueológicas do país e foram condição determinante para o desenvolvimento do programa de ações que tem vindo a ser implementado para a reorganização deste território histórico, classificado em 1997, pelo seu conjunto arquitectónico e arqueológico, Monumento Nacional.

Para sinalizar as Jornadas Europeias da Arqueologia, anualmente realizadas no terceiro fim-de-semana de junho, em todos os países membros do Conselho da Europa, a Fundação Marques da Silva vai lançar um *Escritos Escolhidos Especial*. O podcast terá como foco um texto de **Alexandre Alves Costa** sobre o projeto para Idanha-a-Velha, lido pelo próprio e acompanhado de imagens representativas das principais ações desenvolvidas.

— A ESCRITA DO PORTO: ANTECEDENTES —

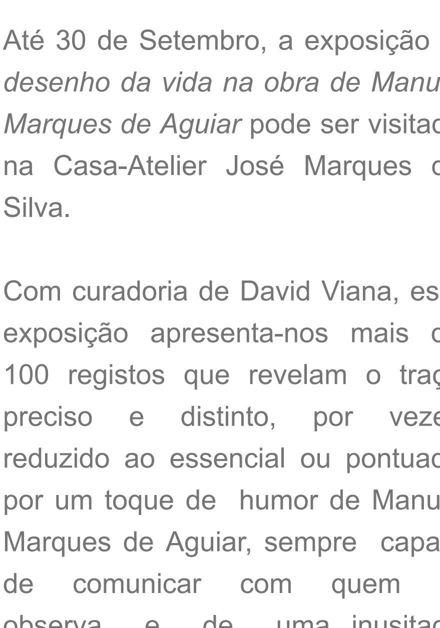
No dia 2 de julho, numa sessão a decorrer no Palacete da Fundação Marques da Silva, com início às 18h, vai ser lançado o primeiro volume da coleção *A Escolha do Porto, contributos para a actualização de uma ideia de Escola*, da autoria de Eduardo Fernandes.

A apresentação deste livro onde se percorre o contexto da arquitetura portuguesa na primeira metade do século XX, com a palavra "escrita" a ser usada com o sentido de "registo de uma ideia emergente", que se reconhece em texto, mas também em desenho e em obra, caberá a Sergio Fernandez, que também assina o prefácio, e a Paulo Tormenta Pinto.

Este projeto resulta de uma parceria estabelecida entre a Fundação Marques da Silva, as Edições Afrontamento e o Lab2PT- Laboratório de Paisagens, Património e Território da Universidade do Minho, e conta ainda com o apoio do Centro de Documentação da Faculdade de Arquitetura da Universidade do Porto.

A entrada é livre, mas sujeita à lotação máxima do espaço.

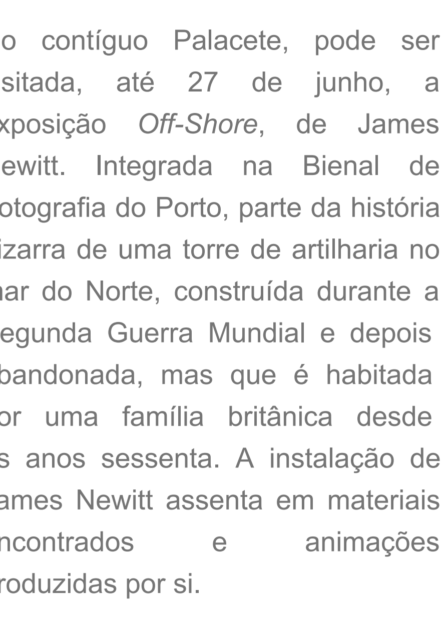
— EM EXPOSIÇÃO —



Até 30 de Setembro, a exposição *O desenho da vida na obra de Manuel Marques de Aguiar* pode ser visitada na Casa-Atelier José Marques da Silva.

Com curadoria de David Viana, esta exposição apresenta-nos mais de 100 registos que revelam o traço preciso e distinto, por vezes reduzido ao essencial ou pontuado por um toque de humor de Manuel Marques de Aguiar, sempre capaz de comunicar com quem o observa e de uma inusitada atualidade. São os ambientes e paisagens que marcam o seu quotidiano, os territórios de viagem e de trabalho, da pequena à grande escala, da família à comunidade, da casa à cidade, em suma, desenhos que nos mostram a vida a acontecer.

Esta exposição pode ser visitada de segunda a sábado, entre as 14h e as 18h.



No contíguo Palacete, pode ser visitada, até 27 de junho, a exposição *Off-Shore*, de James Newitt. Integrada na Bienal de Fotografia do Porto, parte da história bizarra de uma torre de artilharia no mar do Norte, construída durante a Segunda Guerra Mundial e depois abandonada, mas que é habitada por uma família britânica desde os anos sessenta. A instalação de James Newitt assenta em materiais encontrados e animações produzidas por si.

James Newitt é um artista australiano (Hobart, 1981) que adotou Lisboa como espaço de vida e de criação. O seu trabalho tem sido exposto em galerias, museus e festivais de cinema na Austrália, China e Europa. Em 2012 foi-lhe atribuída a bolsa da Samstag International Visual Arts Scholarship para participar no Programa de Estudos Independentes da Maumaus, em Lisboa.

— UMA EXPERIÊNCIA IMERSIVA —

Ideal para uma visita em família é a experiência imersiva e multi-sensorial proposta pelo Coletivo 7 para os Jardins da Fundação Marques da Silva a partir dos desenhos de Manuel Marques de Aguiar, expostos na Casa-Atelier José Marques da Silva.

São cerca de três dezenas desses desenhos espalhados nos recantos mais surpreendentes e prontos a serem descobertos por um olhar e ouvido mais atentos que lhe possa dar vida. Basta ter um Android e instalar a aplicação no local. Se por acaso não tiver, venha na mesma que a Fundação cede-lhe provisoriamente o equipamento. E não deixe de se fotografar com estas figuras e de partilhar connosco essas fotografias.

De segunda a sexta, entre as 14h e as 18h. Entrada livre e dirigida a todas as idades.

— LÁ FORA —

No dia 18 de Junho, na Galeria da Biodiversidade da Universidade do Porto, Margarida Quintã e Luís Ribeiro da Silva vão lançar o livro e ciclo de conversas *Anotações sobre o Abaixo-de-Cão: A Agricultura de Subsistência do Porto*, um projeto que documenta e examina as formas extremas de agricultura emergentes em terrenos não reivindicados da cidade, na sequência da crise financeira de 2011.

O projeto foi desenvolvido com Alexandre Delmar, Joaquim Moreno, John Wriedt e os Nonverbal Club. Para a apresentação foram convidados os Nonverbal Club, Anne König, Yehuda Safran, Álvaro Domingues e Paulo Farinha Marques.

16 JUNHO 2021

Praça do Marquês de Pombal, 30/44 — 4000-390 Porto
fims.up.pt — fims@reit.up.pt — +351 225 518 557